

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA BAHIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2012-2022

¹Antonio Pedro Santos Silva

¹Andressa Rosa de Oliveira

¹Gustavo Jaccoud Santos

²Nara Jacqueline Souza dos Santos

¹Polianna Alves Andrade Rios

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil; ²Hospital Geral Prado Valadares (HGPV). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: C05 – Saúde Pública

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0001-2838-7433>

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Acidentes por esses tipos de animais são frequentes e representam um sério problema de saúde pública em países tropicais, como o Brasil, podendo ocasionar lesões que necessitam de cuidados prolongados, até desfechos letais. Por isso, o presente estudo teve por objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos na Bahia, durante o período de 2012 até 2022.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, observacional e descritivo, realizado por meio do levantamento de dados disponibilizados pela Superintendência de Vigilância em Saúde, acessados no site da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia em setembro de 2024. Foram incluídos todos os casos de acidentes por animais peçonhentos, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, referentes aos residentes no estado no período de 2012 a 2022. As variáveis de tabulação foram: ano de notificação, macrorregião e região de saúde, sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade, tipo de acidente e tempo entre a picada e atendimento. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com estimação de frequências absolutas e relativas. A pesquisa dispensou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, visto a utilização de dados secundários de domínio público. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 232.355 casos de acidentes por animais peçonhentos na Bahia. A macrorregião de saúde Sudoeste apresentou maior número de casos, com a região de Vitória da Conquista sendo responsável por 10,98% deles. No que diz respeito às características sociodemográficas, observaram-se percentuais mais elevados dos casos em pessoas do sexo masculino (53,9%), de raça/cor parda (60,8%), com idades entre 20 a 34 anos (23,7%). Quanto à variável escolaridade, destaca-se o elevado percentual de sub-registro, uma vez que esse dado foi registrado na categoria ignorado em 46,9% dos casos. Os acidentes do tipo picada de escorpiões foram os mais frequentes, representando 72,3% dos casos, seguidos pela picada de serpente (13,5%). No que se refere ao tempo entre a picada e o atendimento, verificou-se que a maior parte dos pacientes foi atendida entre 0-1 hora (47,0%). Já em relação a evolução do agravamento, houve 452 óbitos (0,2%) e 86,5% dos casos evoluíram para cura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na Bahia encontra paralelo com a literatura, com

predominância de vítimas jovens, do sexo masculino e de raça/cor parda. Além disso, evidenciou-se maior número de notificações em regiões que apresentam áreas rurais importantes no estado, como a macrorregião de saúde Sudoeste. Os escorpiões foram a principal causa dos acidentes, levantando alerta para a população em geral, vez que esses animais apresentam circulação tanto em áreas rurais quanto urbanas. Além disso, destaca-se o rápido tempo de resposta no atendimento, que direciona a desfechos favoráveis, embora o número de óbitos registrados. Os elevados percentuais de registros ignorados, especialmente na escolaridade e evolução dos casos, destacam a necessidade de aprimorar o sistema de notificação para melhor compreensão do cenário epidemiológico desse agravo.

Palavras-chave: Animais peçonhentos; Epidemiologia; Saúde Pública.



XII SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA

Jequié - BA